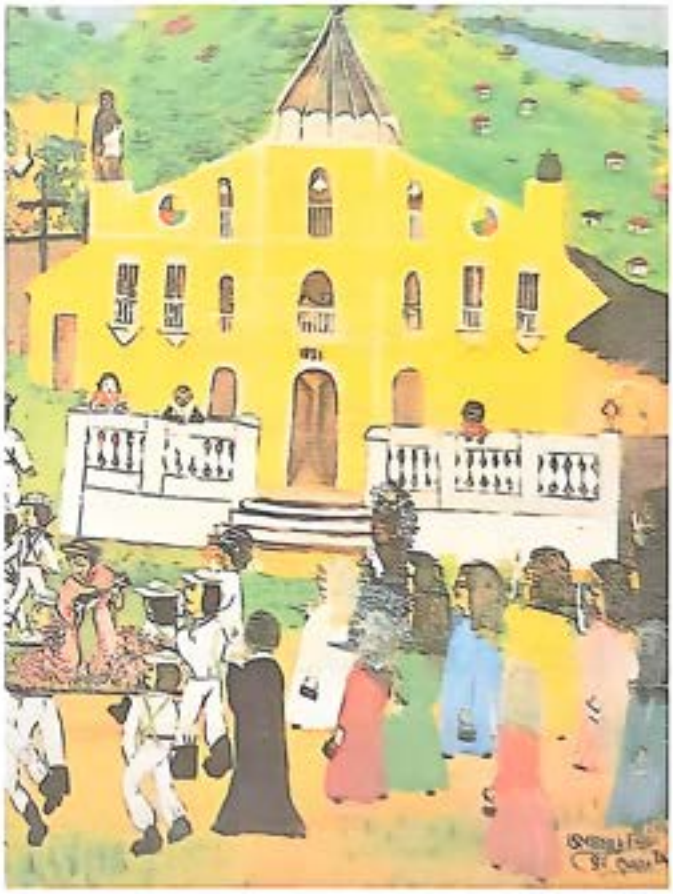
# MUSEU FREI GALVÃO
## ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
*CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ*
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br
www.saofreigalvao.com



2007 n º 269


## ANASTÁCIA



Mulheres há que, por sua história, seu procedimento social incomum e personalidade excêntrica, são alvo de comentários que atravessam gerações, perpetuando na memória do povo, fatos, histórias e escândalos, através dos tempos.

Anastácia é uma dessas mulheres valeparaibanas que inebriaram os olhos dos guaratinguetaenses do final do século XIX e início do século XX. Desfilando pelas ruas centrais da cidade, pela nave da Igreja de São Benedito durante a missa da festa, com seu séqüito de mulheres vistosas, ou participando da mais concorrida procissão de Guaratinguetá, a do glorioso santo, era sempre

uma atração. Por essa ocasião deixava a cidade de Cruzeiro, onde residia para tomar parte nos festejos religiosos de Guaratinguetá. Possuía muitos admiradores. Parecia até que esta festa era a ocasião para se exorcizar e pagar seus pecados. Ela e seu séqüito de "meninas" participavam da procissão, logo após o Rei, a Rainha e os Juízes de Vara e Ramalhete. E com eles, constituíam a grande atração da festa. Sua presença era sempre aguardada com muita curiosidade, por ser ela quem era, pelos vestidos de tecidos caros, sempre na última moda e incrível - pela devoção que esta rainha da noite demonstrava para com São Benedito.

Era alta, esguia, vistosa, sempre com jóias valiosas. E exímia doceira! Em suas muitas vindas a cidade de Guaratinguetá costumava trazer doces elaborados: queijadinhas, camafeus, quindins, tochas, papos de anjo, alfinins... para presentear famílias amigas, entre elas a do Coronel Virgílio Rodrigues Alves e sua esposa Ana Guilhermina de Oliveira Borges, neta do Visconde de Guaratinguetá, em seu casarão ao lado do templo. Era esta sua forma de conquistar as famílias, especialmente, as senhoras da sociedade e assim, abrir as portas para suas visitas anuais, nos sábados de aleluia, nos domingos da Páscoa e nas segundas-feiras de São Benedito. Muito inteligente a Anastácia!

Tão atraente e espalhafatosa a passagem de Anastácia que as pessoas debruçavam-se às janelas para vê-la passar ou, disfarçadamente espiavam pelas venezianas indiscretas.

Tornou-se motivo de comentários espirituosos o dia em que

Anastácia, com seu séqüito de jovens atraentes, quando acompanhava a procissão, ao passar pelas janelas do casarão do Capitão Inácio Galvão de Oliveira França - respeitosamente de pé, em uma das janelas, ao lado da esposa - acenou para o circunspécto cavalheiro exclamando com sorriso matreiro em alto e bom tom: - "Como vai Inacinho?". Diminutivo de nome jamais pronunciado pela austera esposa Virgília Augusta Marcondes de Meirelles...

Nicolino Ferrari, poeta e historiador, em seu livro *Cruzeiro - a flor do Vale* (1964), escreveu sobre a vida de Anastácia naquela cidade. "Foi mulher conhecidíssima; sedutora profissional; por ela curvavam-se cabeças as mais poderosas! Mulher interessantíssima, atraente, ricamente trajada, geralmente saía à rua com elegante chapéu branco, rodeada pela corte de jovens igualmente vistosas, residentes em um casarão luxuosamente decorado com cortinas e tapetes de veludo, na rua Dois, ao lado do Capitolio..." Como poeta, Nicolino Ferrari escreveu várias quadrinhas a respeito de Anastácia:

"No serralho desta vida
Trabalhava com eficácia,
Nas praças, ruas e becos,
Rainha, dona Anastácia!
Mulata na sociedade,
Casara na sacristia,
Declinou da santidade
Para fazer freguesia.

Quem nunca andou com Anastácia,
Sincero, levante a mão!
Isto é mais uma falácia
Que ninguém engole, não!

Inegavelmente havia nessa mulher uma dupla personalidade quanto a suas atividades de ordem profissional e religiosa nas cidades de Cruzeiro e Guaratinguetá. Depoimento da Profª Benedita Maria de Oliveira, contemporânea de Anastácia no início do século XX, em Guaratinguetá, também registra que ela deixou 2 filhos e uma descendência branca, "apurando o açúcar", conforme o dito popular, dizia a professora.

Na memória de Guaratinguetá, Anastácia permanecerá entre as mais insinuantes mulheres que pisaram as lages de pedra de suas antigas ruas, com seus muitos segredos, muitos admiradores, muitas aventuras.

Que o digam os guaratinguetaenses que viveram aquela época, dos primeiros anos do século XX. Ou mesmo dos fins do século XIX, que conheceram Anastácia com suas mandingas e sua devoção ao "santo que a todos acode".

*Anastácia* - sua memória, como a da mineira Chica da Silva, perdura até hoje com sua devoção, com sua elegância, riqueza e sequito, nas procissões da festa do Glorioso São Benedito.

***Maria Isbella Maia Fabiano.***

**Notas:** 1) O nome Anastácia relembra a famosa escrava Anastácia, cultuada na Igreja do Rosário e São Benedito do Rio de Janeiro, cuja história publicaremos em breve. 2) A ilustração apresenta detalhe do quadro da artista guaratinguetaense Ismênia Camargo Faro. 1984.